



Defesa de Espinho

Série V Ano XVIII

N.º 929

DOMINGO

15

Janeiro de 1950

(Avençado)

Visado pela C. de Censura

Número avulso: 1\$00

Semanário Regional-Nacional

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 387)

PELA PÁTRIA

FOR ESPINHO

DEFESA DA PRAIA

O problema de sempre

O problema da defesa nossa praia está, infelizmente, sempre em discussão porque o Mar se tem encarregado de o agitar constantemente, e continuará por certo a lembrar enquanto o não vir definitivamente resolvido.

Nos quase dezoito anos de publicação deste jornal inúmeras vezes nos temos ocupado do assunto, com mágoa e por vezes sem esperança de o vermos resolvido; e, sempre que a ele nos referimos, não deixamos de pôr em relêvo a eficácia dos esporões aos quais devemos a conservação da zona central da nossa Praia de banhos tal como ficou há cerca de quarenta anos, apoz as formidáveis investidas do Mar que até então avançava, impetuosamente, por não encontrar qualquer resistência ou obstáculo sério.

Em contraste, temos presenciado o que tem acontecido, ora ao norte, ora ao sul dos dois esporões centrais e mais antigos, o primeiro dos quais iniciado sob a direcção do proficiente engenheiro João Henrique von Hafe, de tão saudosa memória para nós.

A história da defesa marítima de Espinho até 1931, está feita, com inegável conhecimento de causa pelo também finado engenheiro Francisco Perdigo, em sua comunicação ao «I Congresso de Engenharia» realizado em Lisboa nesse ano. Dessa data para cá supomos que nada haverá coligido nas estações oficiais, mas conhecemo-la bem, porque temos acompanhado, passo a passo, todos os trabalhos realizados e observado os seus efeitos, pelo que chegamos a conclusões bem firmes que não admitem teorias em contrário.

Muito se tem falado no «Plano von Hafe» e, todavia, muito poucas pessoas o conhecem, concretamente, pelo que, não obstante termos há tempo transcrito o que dele registra o memorial do engenheiro Perdigo, julgamos útil mais uma vez dar-mo-lo a conhecer aos nossos leitores, aos técnicos e ao público.

Eis o que vamos fazer, mas, para estabelecermos a comparação com o que se fizera antes, vamos transcrever, primeiro, a história da muralha com a qual não se conformava o competente engenheiro von Hafe.

Construção da Muralha

A situação era a que deixamos referida quando, certamente pela impressão causada pelas citadas palavras do relatório da última Comissão, a 1.ª Direcção dos Serviços Fluviais e Marítimos, de que era director o sr. engenheiro von Hafe foi autorizada subitamente, a começar as obras em Espinho. As instruções recebidas diziam porem que se deveriam cumprir as indicações que sobre o assunto daria o Ex.mo Sr. Inspector Geral dos Serviços Hidráulicos, o qual vindo a Espinho optou pela construção de uma muralha de cortina assente sobre estacaria e corrida a um nível pouco inferior ao pavimento das ruas adjacentes. O perfil tipo tinha 0,50 no coroaamento, 1,5 na base e 2,50 de altura com paramento interior vertical e uma sapata de 2,00 de base por 1 metro de altura. Ao ser-lhe comunicado este projecto com o qual se não conformava por não se atender nele à fixação das areias, principal objectivo a ter em vista e prevendo a destruição rápida da muralha projectada em tais condições, o sr. Engenheiro von Hafe dirigiu a instância superior um officio alegando as razões em que se fundava para discordar do autor do projecto cuja execução lhe fora confiada e ao mesmo tempo indicava a maneira como entendia dever ser orientada a defesa de Espinho. Não obstante começou logo o trabalho de cravação das estacas para fundação da muralha de cuja direcção foi encarregado em 5 de Outubro de 1909. As estacas tinham o diâmetro médio de 12 centímetros e o comprimento de 3 metros e eram cravadas à distância de um metro umas das outras sendo as suas cabeças arrasadas a uma cota de 5,50 acima do zero hidrográfico. Os trabalhos começaram em frente à Rua 19 próximo à Capela da Nossa Senhora da Ajuda. A cravação era difícil e lenta por ser feita em areia muito compacta e se empregaram um batedor de 6 tiradores e pequeno peso, único de que se podia dispor, não caminhando por isso o trabalho tão depressa como previa o seu autor. Como estava o inverno à porta e havia receio de ataques do mar foi dada ordem para suspender a cravação das estacas, que só se fez na extensão de 35 metros, e a muralha seguiu assente apenas no fundo do cavouco aberto na areia. Para suprir a falta das estacas foi ordenada a construção de uma contra-muralha ou risberma feita de blocos de 4 toneladas construídas «in situ». A pedra empregada era um micachisto proveniente das pedreiras de Gueim e outras próximas de Espinho argamassadas a cal hidráulica e areia com o traço de 1/2,5. A verba autorizada para esta obra foi de 7 contos no ano económico de 1909-1910. Tendo eu sido nomeado (é o engenheiro Perdigo que diz) para fazer parte da Comissão nomeada por portaria de 7 de Janeiro de 1910 para se ocupar das Obras nos portos de Leixões e do Douro em seguida às avarias causadas pela grande cheia do Douro de 23 de Dezembro de 1909, foi a direcção dos trabalhos confiada ao distinto engenheiro Sr. José Gromwel Camossa Pinto.

Continua no próximo número

A Tragédia do Mar

De semana para semana aumenta o número de sinistrados

Embora mais calmo nos últimos dias, no princípio da semana finda o Mar voltou à sua faina destruidora causando novos estragos quer acabando de derrubar as casas que na semana anterior deixara em ruínas, quer iniciando a destruição de outras.

Os proprietários e moradores das casas ameaçadas, ante a dificuldade de se instalarem noutras, deixam-se ficar nelas até à última hora, enquanto tiverem uma dependência, um tapamento para se protegerem da intempérie nesta quadra de frio intenso que atravessamos.

Espectáculo comovente esse e o que nos oferecem os pobres sinistrados, perda da esperança de salvarem uns restos dos seus lares para não terem de ficar ao «deus dará», entregues à tarefa de removerem os seus trastes, os objectos de seu uso que, em muitos casos, representavam o produto do seu labor bem árduo e tão mal compensado, durante muitos anos.

O visitante sente arrepios ante as lamentações dessas vítimas

do mar inconstante, que perderam o seu lar, a pedirem aos que deles se aproximam para que intercedam junto de quem manda e pode para que lhes arranjem uns palmos de terra onde com as tábuas e as telhas que conseguiram salvar, pudessem erguer um novo lar ainda que mais desconfortável do que aquele que o Mar acaba de lhes levar.

Nada mais justo e nada mais humano! Era de toda a justiça que a essa pobre gente fosse dada qualquer compensação, aos seus irreparáveis prejuizos, com que possam resolver ou pelo menos atenuar as suas dificuldades de momento.

A's dignas entidades competentes chamamos a boa atenção para a situação dos últimos sinistrados do Mar, para que intercedam junto das instâncias superiores a favor dessa pobre gente que está a viver à lota, distribuída por habitações de reduzida capacidade, de parentes e outros colegas de infortúnios, sem conforto algum e em completa promiscuidade de sexos e idades.

A EMBAIXADA ARTÍSTICA DE OVAR

vem na próxima 4.ª feira, dia 18, dar uma récita a favor dos Bombeiros Voluntários de Espinho, no Teatro S. Pedro com a revista-fantasia PÃO DE LÓ DE OVAR e uma audição do aplaudido ORFEÃO DE OVAR

Cabe na próxima 4.ª feira, à Sociedade Espinhense a vez de apreciar e aplaudir a embaixada artística de amadores da visinha e amiga vila de Ovar, que numa missão humanitária que muito a enobrece e nos cativa, vem exhibir a sua arte e dar-nos a conhecer um pouco da sua vida, da sua actividade e do seu progresso através da revista-fantasia em 2 actos e 18 quadros, de Manuel Silvío, que reclama o seu mais afamado e apreciado produto — o célebre «Pão de Ló de Ovar».

Esta revista foi representada, com grande sucesso, 14 vezes no Cine-Teatro de Ovar — uma no Teatro Sá da Bandeira, do Porto e outra no Cine-Teatro de Avei-

ro, onde se deve repetir brevemente.

A seguir deve apresentar-se no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, onde lhe estará reservado o mesmo êxito que tem obtido nos teatros onde se tem exibido.

O Orfeão de Ovar, que acompanha o elenco teatral, é regido pelo maestro Joaquim Teixeira, director da nossa Orquestra Palácio e de vários agrupamentos musicais.

Espinho vai ter ensejo de saudar, com os seus aplausos, a população da vila irmã, distintamente representada pelos intérpretes da revista e pelos seus orfeonistas.

Falta de impressos na Estação do Correio

Há bastante tempo já chegou ao nosso conhecimento de que na Estação local dos C. T. T. não havia determinados impressos de utilidade do público.

Não nos temos feito eco das queixas que até nós tem vindo por tal motivo, contando sempre que essas faltas seriam remediadas dentro de pouco tempo com a remessa dos impressos de que o público necessita quando tem de recorrer aos serviços dos C. T. T.

Passaram-se, porém, meses, já, que ouvimos os protestos de algumas pessoas a quem na referida estação não forneceram os impressos que desejavam, e as queixas e os naturais comentários continuam a verificar-se com evidente desprestígio para os serviços respectivos.

Ora não há impressos para telegramas, ora são os yales que

acabaram, ora é isto ora aquilo e o público não compreende a razão de tais anomalias que de forma alguma se justificam.

Outro caso também edificante da deficiência incompreensível da nossa estação do Correio:

—No verão de 1948 um conhecido comerciante do Porto e nosso presado assinante achando-se aqui a veranejar, foi à estação telegrafo-Postal Telefónica desta Vila para despachar certa encomenda e, qual não foi o seu espanto ao ouvir de um funcionário, que fosse pesar a encomenda fora pois na estação não havia balança.

Procurando averiguar o estranho caso, alguém nos informou que a balança que havia estava a consertar e que breve a estação estaria devidamente aparelhada com o indispensável utensílio.

Acreditando na informação,

Carta do Rio de Janeiro

Breve Roteiro da Política Brasileira (Continuação do número anterior)

De todos estes homens, quais serão; porém, os candidatos à Presidência

A primeira fórmula que se esboçou — um acordo tipartidário entre o P. S. D., a U. D. N. e o P. R. — para a apresentação de um candidato do tipo tradicional, parece que se malogrou e, em consequência disso, o P. S. D. mandou um emissário avistar-se com Getúlio Vargas.

Boatos corriam, entretanto, de que, através de Osvaldo Aranha, «udenista», mas antigo ministro de Getúlio, também um sector menos intransigente da U. D. N. procurava uma aproximação com o antigo Presidente da República.

Getúlio, por seu lado, já se avistara amistosamente, em Santos Reis, com Ademar de Barros.

Como quer que seja vê-se, por aqui, até que ponto Getúlio Vargas cuja influência política ultrapassa largamente o âmbito do seu partido — é, hoje ainda, uma força. E, consciente de que é, Getúlio deixa que os outros o transformem, a pouco e pouco, no centro de todas as atenções, no ponto de convergência de todos os olhares. Ademar, que reparte com Getúlio a simpatia e o favor das grandes massas trabalhadoras, gostaria de se salientar com ele, o que, segundo as melhores possibilidades, lhe traria a vitória. Os «pessedistas» apreciariam nele um aliado contra os «udenistas» e, ao mesmo tempo, contra os «progressistas», de dia para dia mais perigosamente populares. Por último, o preço porque os «udenistas» pagariam a aliança com Vargas seria, naturalmente o afastamento de Eduardo Gomes em benefício negociador da aproximação, Osvaldo Aranha. Mas é ainda cedo para se poder afirmar peremptoriamente que a vitória será daquele que obtiver o apoio e os votos de Getúlio Vargas — mesmo porque não é de excluir a hipótese de que Getúlio venha apresentar-se, ele próprio, como candidato (do P. T. B.) à Presidência.

Quanto a Plínio Salgado, espera, tranquilamente. Se o seu passado de chefe de um movimento de tipo facista, simpaticamente com a Itália de Mussolini e com a Alemanha de Hitler, faz dele um aliado algo comprometedor, que nenhum candidato procurará ostensivamente, a verdade é a influência que exerce nos seus antigos adeptos (hoje reunidos por detrás da fachada do P. R. P.) e em determinados sectores da hierarquia católica tornam-no, por outro lado, um aliado apetecível, desde que se não torna indiscreto. São numerosos os votos de que dispõe e que podem vir a desempenhar um grande papel. Mas a favor de quem? E' evidente que a favor do candidato que maiores garantias oferecer e mais claros compromissos assumir para com os antigos integralistas.

Posição idêntica é a dos comunistas. Podem vir a apoiar os «udenistas» contra os «pessedistas», na esperança de se introduzirem na U. D. N. como na Colombia se introduziram no Partido Liberal — a ponto de se confundirem com ele. Podem vir a apoiar Getúlio Vargas, a quem já apoiaram uma vez. E podem vir a apoiar Ademar de Barros, embora a popularidade que este adquiriu já entre os trabalhadores não seja excessivamente do agrado do partido de Moscovo.

O que sobretudo é preciso ter presente é que as coisas na América não se passam como na Europa. Se os homens são, por toda a parte, os mesmos, são outros os interesses e outras as formulas. Além do factor propriamente politico de esquerdas e de direitas, de conservadores e de avançados, de liberais e de autoritários, há, por exemplo, o factor geográfico. O Estado de S. Paulo, que é o mais populoso e o mais industrial do Brasil, joga um determinado jogo; os Estados do Sul jogam outros e os do Norte outro, ainda. Depois, há o factor militar. O Exército, possivelmente, quererá um Presidente — que seja, como Dutra, um general. Outro factor é o das minorias étnicas. Há os brasileiros de origem portuguesa, espalhados por todo o Brasil; os de origem italiana, principalmente no estado de S. Paulo, os de origem alemã, sobretudo em Santa Catarina; os de origem levantina; os de origem japonesa. E cada um desses grupos decerto vai ter — decerto vai escolher o seu candidato, entre os candidatos apresentados. E vai com certeza fazer a sua escolha à margem dos partidos políticos, em obediência a afinidades, ou a simpatias, ou a vínculos de outra ordem.

não pensamos mais no assunto. Mas o nosso espanto foi enorme quando a mesma pessoa no verão transacto, indignado, nos veio comunicar que, um ano depois, ainda não havia balança para pesar encomendas na estação, do Correio desta Praia. E' inacreditável, mas verdadeiro!

Será negligência do chefe da estação que não requisita os impressos e a balança, ou serão as entidades superiores que os não fornecem?

Terá a Ex.ma Administração Geral conhecimento destas anomalias? — Não acreditamos. E, como não acreditamos, aqui as registamos para que cheguem ao seu conhecimento e dê as necessárias providências.

Pagamento de assinaturas

Alem dos que já publicamos, pagaram também as suas assinaturas até ao fim do ano corrente, os nossos dedicados assinantes Ex.ªs senhores:

Alxandre Duarte, do Porto; David Rod. Pinto Pinha, de Matosinhos, D. Eulália Correia de Azevedo, de Verga da Feira; João Gonçalves Ramos, do Porto (50\$00); Tobias Amara, de Rionmeã; Alfredo Alves de Almeida e Alvaro Teixeira de Andrade, de Espinho.

— A todos, o nosso agradecimento

Defesa de Espinho

Vende-se no Quiosque Reis, nas tabacarias do Café Moderno e da Praça.

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 Internas, Semi-Internas e externas
AVENIDA 24 - TELEFONE 303 - ESPINHO

COLÉGIO DE S. LUIS
 Apartado 8 - Telefone 60
 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

PADARIA FERREIRA
Manuel Nunes da Silva & C.
 Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.
 Especialidade em pão com fermento maturo.
 Todos os dias as deliciosas «Vieiras d'Áustria».
 Sede: Rua 19, N.º 945 | Filial: Rua 69, N.º 691 - ESPINHO

PADARIA CENTRAL
 Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.
 Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema em panhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.
Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA
PEROLA DE ESPINHO
 de FARIÁ & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijos, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos A Higiene é a divisa da Padaria. «P.F. ROLA». - Entrada livre. Rua 16-231
 Telefone 84 - Espinho.

Padaria e Confeitaria MODELA
 (A casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
 689, Rua 18, 937-ESPINHO
 Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha mais fina. Secção de pasteleria, fogões e calzaduras. Doces e biscoitos para chá
 ACEIO E RIGIDEZ Distribuição em todo o país
 Filiais em Estarreja e Paços de Ferreira

Padaria Primorosa
DE AFONSO FERREIRA GAIO
 Pão de trigo e de milho - Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÉRO E ASSIHO
 Rua 14, 383 - Espinho

Armazem de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
MARIO FORTUNA COUTO
 opósito de Açucar, Tomalhu e Gorduras
Telefone, 305 - Espinho
 Rua 9 n.º 433 a 447
 ESPINHO

Pinho & Ferreira, Lda
ARMAZEM DE MERCEARIA
 Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais
Rua 18, 969
R. 34, 441 a 474
Telefone 53
Caixa Postal 21
 = ESPINHO =

CASA DAS UTILIDADES
A. ROCHA
 Rua 14 n.º 647 - ESPINHO
 Os mais variados artigos de utilidade doméstica
 Louças de alumínio e de porcelana, serviços em vidro - faqueiros - banheiras e tudo o material sanitário - Fogões e caloríferos OLIVA - Carrros para crianças, Estatuetas, Cofres, Tornos de banca, Ventoinhas para forja, Bombas manuais, Ferros de engomar, etc. - Agente dos Stores Mateus
 Agente da Fábrica Portugal, de Lisboa
 Expedições para todo o País

CADINHA & COUTO
 Merceria, Coração, Algodão
ARMZENISTAS
 Armazens e escritório:
Angulo das Ruas 48 e 33
TELEF. 82
ESPINHO

Armazem de Mercearia
BERNARDO FRANCISCO SERRALVA
 Mercerias, Farinhas, Cereais e Gorduras
 Rua 14 N.º 899
Telefone 43
Apartado 8
 — ESPINHO —

ALBERTO DE PINHO FAUSTINO
 = Armazenista de Mercarias, Cereais e Gorduras =
 AGENTE EM ESPINHO DA COMPANHIA PRODUTORA DE MALTE E CERVEJA PORTUGALIA - Cerveja Sagres e Preta Munich - Laranjada Portuguesa =
Rua 16 N.º 435-437 - ESPINHO

LUSO-BRASILEIRA
TINTURARIA LAVANDARIA E REFORMA DE CHAPEUS
 Tintos finos em cores inalteráveis - Lutos em 24 horas Lavagem rápida e muito esmerada de roupas a seco Impermeabilização de gabardines e outras peças de vestuário com o magnifico e reparado quimico «SILEY», - o unico que é inofensivo ao tecido e de grande duração.
— É UM EXCLUSIVO DESTA CASA —
Rua 14 n.º 1144 a 1148 - (angulo da Rua 35) - ESPINHO

José Tavares d'Oliveira
CASA FUNDADA EM 1930
VINHOS DE PASTO
Telefone n.º 88
Rua 16 n.º 1023
ESPINHO

M. P. MOREIRA
FABRICA DE GUARDA-ROPA
 Gabardines e Sobretudos Camuflado
GRANDE MARCA
 Calçado, de todas as qualidades Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
GRANDE SORTIDO

PENSAO IDEAL
 Completamente remodelada - quarto de banho com água quente e fria.
 Esplendida CAVE, uma das maiores do País - com todas as comodidades. Especialidade em meriscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.
 Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho do ferro).

METALÚRGICA DE ESPINHO
Abel de Oliveira, Martins & C. Lda
 Construção e reparação de todas as máquinas Industriais e agrícolas. Frangem de rodas de engranagem e variados trabalhos ferrosos e recificação. Agentes de Oleos e Óleos da «Alliatic» e «Shell», e peças e câmaras de ar «Fiat» cromagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.
 Molhos, torros aparelhados, maderiras para construção civil e calzotaria.
TELEFONE, 67 - E
 — ESPINHO —

CASA PADRÃO
 Rua 16 n.º 681
 Telef. 344
 Materiais de construção civil - artigos sanitários utensilios de cozinha - fogões a carvão e a lenha e FOGÕES ELÉCTRICOS
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA

LUSALITE
 O fibrocimento de comprovada qualidade
 Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, de póritos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc
PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS
 Consulte o Depositário: - A. TRINDADE, Sucr.
 Armazens de FERRO, AÇO e CARVÃO DE FORJA
 Agente das Tintas Americanas CONKLIN - S.ta-RITE
CAIXA POSTAL 4 - 880 Avenida 8, 886 - ESPINHO - TELF. 39

Hércules
 Fabrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Afonso Henriques
 Apartado 40 - End. Telefónico - Hércules ESPINHO
 Telefone 344

Louçaria Guerreiro
 — (FERREIRA & COUTO) —
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Biblios, Garrafas, Estatuaria artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candeiros eléctricos.
Rua 19 n.º 365
Telefone: 365
 Pegado ao edificio do antigo Teatro Alliança
ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
 DE **Henriques & Irmão, Lda**
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone 70
APARTADO 40
ESPINHO
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Cintos e pelhos, Calzadeiras, Carteiras para passeio, Bolsas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc.

Casa Oriental
 Alfaiataria e Camisaria
DE VEZAS & C.ª LIMITADA
R. 18, 664 - ESPINHO
 Variado sortido em fazendas, chapéus, calçado, artigos para senhora, etc.

CAFÉ MODERNO
 Rua 19 e Largo da Graciosa - O ponto mais central de Espinho
 Confortável sala de chá. O leite de café servido à chávina e vendido a peso, rivaliza com os melhores.
 Pequenos almoços primorosamente servidos.
 Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros.
 Leite azedo, meriscos, bons vinhos, etc.

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 19
Casa Tavares
Rua 62 - Passado Alegre
DE ELIAS PEREIRA TAVARES
 Pasteleria e mercearia fina Sambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro
 Confeitaria e Irmas
 Especialidade em bolo de arroz
 Fabrico especial de docas e «Bolos de Espinho», pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.
DEPÓSITO: RUA 19 - N.º 196

Fábrica Progressiva
MANUEL F. DA SILVA & C.ª
 Esmaltagem, Aluminio, Fundição Serralheria e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida
TELEF. 27 - ESPINHO

VINHOS DE PASTO

PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287
REGUA
 Rua dos Camilhos, 142
 Telef. 198
ESPINHO
 Avenida 24, n.º 425
UNIAO VINICOLA ABASTECEDORA LIMITADA

JULIA
 Confeitaria, Mercearia Fina e Frutas
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo Queros e carnes fumadas das melhores procedências - Especialidades diversas - Bolachas e biscoitos - Paupério - Chocolates - Águas Minerais - Fogões e Especialidades Regionais
 — Fabrico e Venda de Gelo —
 — Júlia Barbosa Lourenço —
Rua 19, 264 - Telef. 404 - ESPINHO
Defesa de Espinho

	Ano	500	1000
Portugal.....	40\$00	80\$00	160\$00
Ilhas e Espanha.	50\$00	100\$00	200\$00
Colónias Portug.	50\$00	100\$00	200\$00
Brasil.....	60\$00	120\$00	240\$00
Outros países...	70\$00		

 Pagamento adiantado
 Não se aceitam assinaturas trimestrais para fora de Espinho

INDUSTRIA DE CAMISARIA
Soc. de Camisaria de Espinho
 Rua 30 n.º 918
 Telef. 328 - 329 - 330 - 331 - 332 - 333 - 334 - 335
 Execução perfeita - Lindos padrões
 Por medida e modelos à escolha
 Vendas ao público por preços de revenda

Oficina Mecânica de Mármore
DE ADRIANO PEREIRA LOPES
 (Casa fundada em 1893)
ESCULTURAS
 Execução de todos os trabalhos — em mármore —
Rua 7 N. 56 - ESPINHO

Confie os seus trabalhos tipográficos à
TIPOGRAFIA ESPINHENSE
 INSTALADA NUM AMPLO EDIFICIO BO ANGULO DA RUAS 14 E 33
PREFIRAM OS PASTORES DA ROSEIRIA PORTUGUESA

RADIOS PHILIPS
 — Uma marca que se impõe —
DIAS & IRMAO, Lda
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTACAOES